

INFORMAÇÕES

7.º Encontro Mensal de Formação Cristã: No próximo sábado, dia 21, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, realiza-se o 7.º Encontro de Formação Cristã, o penúltimo deste ano pastoral. Terá como tema “Bíblia: O Novo Testamento”. Destinado a adultos e a jovens maiores de 16 anos, faz parte de um “Curso” de formação básica da fé, dado de forma sistemática ao longo de 4 anos, abrangendo 32 temas. Participe!

Alteração da hora da Eucaristia: Por se realizar nesse dia a Festa do Envio para os adolescentes do 10.º ano de Catequese, a Eucaristia do próximo domingo, dia 22, será às 9,30 h.

Peregrinação à Sr.ª do Minho: Realiza-se no próximo dia 6 de Julho, em cortejo automóvel, com saída da Sé de Viana do Castelo às 14 h., a Peregrinação Diocesana à Sr.ª da Conceição do Minho. Percurso: Meadela, S.ta Marta de Portuzelo, Perre, Outeiro, Orbacém, Amonde, Montaria, Serra d’Arga. A chegada está prevista para as 15 h., seguindo-se a Concelebração Eucarística presidida pelo nosso Bispo, D. José Pedreira, na qual será feita a Dedicção do novo templo.

Este ano foi o concelho de Viana do Castelo que recebeu a imagem da Sr.ª do Minho nas paróquias e que organiza a Peregrinação. Façamos o possível por estarmos todos presentes na Serra d’Arga, manifestando o nosso amor e a nossa gratidão à Sr.ª do Minho e pedindo-lhe que abençoe a nossa paróquia e os seus projectos pastorais.

Ofertório para a Igreja nova: No Ofertório das Missas do passado domingo a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial, foi entregue, em 6 envelopes e notas e moedas soltas, a quantia de 310,80 €. Se ainda não contribuiu, ainda o pode fazer, entregando ao pároco o seu contributo. Os donativos serão todos publicados no próximo número deste Boletim.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Arménia Alves da Rocha – 28 €; Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); Miguel Joaquim Oliveira Pereira e esposa – 30 €. Bem hajam!

No último número deste Boletim, foi atribuído a Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes o donativo de 10 € (referente à venda de bolos), em vez de 15 €. Pedimos desculpa pelo lapso.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
16	Seg	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Manuel Augusto Dias Almeida Ferreira
17	Ter	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Manuel Freitas da Silva; Maria Augusta Carvalho e família
18	Qua	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Qui	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Luís Gonçalves Vieira
20	Sex	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto; Luís Gonçalves Vieira; Cândido do Nascimento Pinelo e família
21	Sáb	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Júlia Gomes; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
22	Dom	9,30	Manuel Freitas da Silva; Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha

PARÓQUIA VIVA

N.º 377 – 15/06/2008

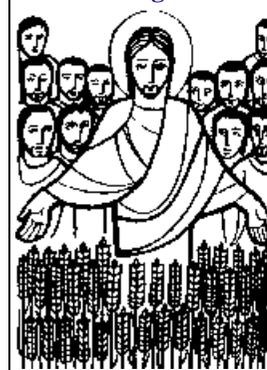
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



11.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Jesus disse então aos seus discípulos: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”. Depois chamou a Si os seus doze discípulos.» (Evangelho)

O desporto como um dom de Deus

Em dia de jogo da selecção nacional de futebol, uma reflexão sobre os valores éticos da prática desportiva

A Europa vive com entusiasmo e paixão, de 7 a 29 de Junho, o Euro 2008, que traz a algumas cidades da Suíça e da Áustria muito turismo, movimento de multidões, convívio, diálogo e a festa do desporto-rei, o futebol. É um mês de grande movimentação mediática.

O desporto, a pessoa humana, a comunidade europeia, o Euro 2008 são realidades que vão ser apreciadas, referenciadas, discutidas, criticadas, aplaudidas. No entanto, o comum dos cidadãos portugueses mais não conseguirá do que ver e ouvir os desafios, as reportagens e os diálogos televisivos ou radiodifundidos.

Esperemos que este serviço mediático seja portador de mensagens salutares e de alegrias reconfortantes. Que, através dele, apreciemos pela prática do bom futebol os valores éticos desportivos, como o desenvolvimento global da pessoa humana que exercita, no corpo, na inteligência e na vontade, o sentido de fraternidade, a magnanimidade, a destreza, a beleza, a honestidade e o respeito. Estes são alguns dos valores do atleta desportivo a que poderá juntar, com elegância e nobreza de carácter, a lealdade, a amizade, a partilha, a perseverança, a generosidade de esforços e a solidariedade.

Por isso, o atleta do futebol, acostumado aos exageros das multidões que umas vezes aplaudem e entusiasma e outras destroem e assobiam, terá de ser, sempre, a personagem forte e serena da festa que mostra o talento recebido de Deus, deliciando e recreando os outros na procura e luta pela vitória.

O talento desportivo é, assim, um dom de Deus, que se manifesta, com mais ou menos exuberância, no jovem atleta, para triunfo do valor, da qualidade e da técnica humanas. E neste contexto os valores éticos e morais têm um papel importantíssimo, pois, são eles que levam a equipa ao triunfo e semeiam no grupo e na assistência a edificação, o respeito e o genuíno convívio e entretenimento.

(Continua na pág. 3)

11.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Êx. 19, 2-6a

2.ª leitura: Rom. 5, 6-11

Evangelho: Mt. 9, 36 – 10, 8

- O estatuto missionário -

“Dilatar a Fé e o Império” foi, entre nós e durante muito tempo, o mote mobilizador de muitas energias e entusiasmos pela causa missionária. E quanta dedicação e entrega, em pessoas e comunidades, não despoletou ele! A nossa gesta missionária, mesmo com as suas ambiguidades e sombras, é uma das mais belas páginas da nossa história nacional!

A partir do Vaticano II, a Igreja foi (re)descobrimo a origem trinitária da sua missão. Com efeito, toda a missão nasce no seio da Trindade, com o envio do Filho e do Espírito Santo. É o amor incontido e incontível de Deus que levou Cristo a morrer “por nós, quando ainda éramos pecadores”.

A missão passa, assim, de simples mandato ou de mera campanha para concretização da resposta fiel ao amor de Deus por todos os homens, em que a eleição e predilecção de um povo – “sereis minha propriedade especial” – se transforma em compromisso missionário ao serviço da Boa Nova.

A missão exige, pois, um coração sensível à desgraça alheia – “Jesus encheu-se de compaixão, porque as pessoas andavam fatigadas e abatidas” – e, ao mesmo tempo, reconhecido por já ter sido ‘apanhado’ pela corrente do amor de Deus: “recebestes de graça, dai de graça”.

De “salvação das almas” a missão torna-se empenho na libertação integral do homem de tudo aquilo que o impede de ser pessoa: a doença, o pecado, a miséria, o mal, para que o Reino de Deus, inaugurado por Cristo, não pare de crescer.

A missão, assim entendida, não é apenas a razão de ser da Igreja, mas é a sua própria essência. Comunidade cristã que não seja missionária precisa de rumar até ao coração aberto de Cristo no alto da cruz e lá beber a inspiração e a força para ser e viver missionariamente em todos os tempos, lugares e circunstâncias.

Nos nossos dias, em que toda a Terra se tornou terra de missão, o envio de Cristo ressoa com mais urgência e premência: “Como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”! Procuremos, nós também, abraçar, com alegria e determinação, a missão que Jesus nos confia!

P. José de Castro Oliveira

A Igreja precisa de um plano nacional de leitura?

Por: José Tolentino Mendonça

Os dados trazidos agora a lume pelo Patriarcado de Lisboa, sobre os hábitos de leitura bíblica dos católicos, não são uma tragédia, mas desassossegam bastante. A grande falta parece não ser de material, pois a maioria até possui um exemplar da Bíblia e/ou acede comunitariamente a ela. O problema é mesmo ler a Bíblia, esse «livro complicado» – como justamente o refere o Cardeal-Patriarca (Ecclesia 05/06/2008), mas ao mesmo tempo fundamental para a construção da existência eclesial e cristã. É precisamente por ser um «livro complicado» que a Igreja tem a responsabilidade de promover uma apaixonada iniciação à leitura, entregando a cada crente o gosto e as chaves para a sua interpretação, cuidando que o encontro com o Texto Sagrado aconteça. Encontrar a Palavra de Deus é encontrar a Cristo, dizia São Jerónimo. Sem ela, o cristianismo torna-se vago, insustentável, insuficiente.

Há um grande desafio que se coloca, portanto, às comunidades cristãs: estas são chamadas a assumir-se, talvez de modo mais consciente e certamente mais activo, como comunidades de leitura. Quando D. José Policarpo lembra que, por vezes, nas próprias celebrações, «a palavra é mal lida» e «a homilia nem sempre ajuda», está a colocar o dedo numa das feridas: a necessidade de formação, e de uma formação com qualidade. Não basta reproduzir um certo automatismo de modelos. De forma humilde, persistente e criativa importa fomentar uma iniciação ao conhecimento religioso. É verdade que muito já se faz, mas as estatísticas recentes mostram bem como esta é uma meta longe de estar ganha. E enquanto ela não for inscrita no centro das preocupações...!

Recentemente, o Ministério da Educação lançou o «Plano nacional de leitura», com o objectivo de «elevator os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus». No específico da sua realidade, não é caso para perguntar se a Igreja portuguesa não carecerá de uma mobilização nacional para a leitura da Bíblia? Em que medida o Sínodo dos Bispos do próximo Outono e o Ano Paulino que este Verão começa podem constituir a Primavera de que precisamos?

O desporto como um dom de Deus

Em dia de jogo da selecção nacional de futebol, uma reflexão sobre os valores éticos da prática desportiva

(Continuação)

São Paulo, na Carta aos Coríntios (1Cor 9, 24-25) sublinha a dimensão espiritual do desafio, da luta, da corrida, para nos advertir que, para além do troféu corruptível que exige robustez física e firmeza de carácter, devemos lutar por alcançar o troféu incorruptível que exige ponderação, treino intenso e interiorização, a lembrar os deveres espirituais que se devem cultivar na prática desportiva e nos tornam, verdadeiramente, atletas de Cristo.

Será oportuno lembrar que esta jornada desportiva, a nível europeu, entrando-nos em casa por todas as estradas, portas e janelas dos media, nos envolvem com os seus entusiasmos ou angústias, de tal modo que, como portugueses e europeus, não podemos deixar de ver, de apreciar, de aplaudir ou de reprovar o comportamento das equipas que lutam pela vitória, de modo especial, a atitude e o comportamento desportivo da selecção portuguesa. Nunca amaldiçoemos o desporto, quando executado com perfeição e talento.

Sempre que os homens quiserem, ele será manifestação de arte, de beleza e de prazer.